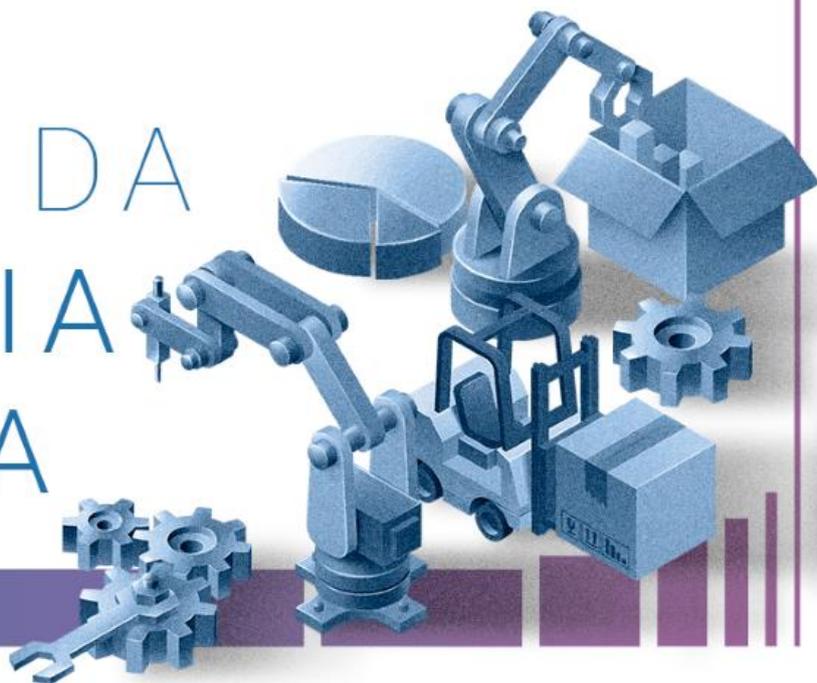


BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA



EDIÇÃO 15 | JANEIRO | 2023

Carta de Abertura aborda as primeiras medidas do novo Governo Federal do Brasil

Faltando apenas a divulgação de dezembro para o fechamento de 2022, o BIC traz a sinalização de como os principais indicadores conjunturais da indústria capixaba tendem a se encerrar no acumulado do ano.

- A Pesquisa Industrial Mensal, ao registrar queda de -7,2% até novembro, reforça a sinalização de que a produção do setor no Espírito Santo deverá encerrar o ano de 2022 com redução (página 6).
- O saldo comercial do setor industrial capixaba intensificou os déficits registrados nos meses anteriores, chegando a US\$ 1,06 bilhão entre janeiro e novembro de 2022. (página 10).
- A inflação para o produtor nacional acumulou alta de 4,47% até o penúltimo mês do ano, bem distante do resultado registrado no mesmo período do ano passado (28,55%) (página 15).
- Apesar do quadro de menor produção e vendas externas, os setores da indústria geral capixaba aumentaram a contratação de funcionários até novembro de 2022 (página 17).
- Em janeiro deste ano, ICEI-ES atingiu 50,7 pontos, apontando para uma melhora no nível de confiança entre os empresários industriais do Espírito Santo (página 18).

Carta de Abertura

As primeiras medidas econômicas do Governo Lula III

Marília Silva*

*Economista-chefe da Findes
Gerente-executiva do Observatório da Indústria*

Iniciamos 2023 com Luiz Inácio Lula da Silva (PT) assumindo o seu terceiro mandato como presidente do Brasil. E no momento da posse, Lula assinou os primeiros atos do novo governo, com destaque para o estabelecimento da nova estrutura da gestão federal, composta por 37 ministérios, e retorno do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviço (Mdic), pasta defendida pelo setor industrial¹.

No campo econômico, as primeiras medidas versaram sobre o Bolsa Família, os preços dos combustíveis e a revisão dos processos em andamento de privatização de empresa estatais, como os Correios e a Petrobras². No próprio dia 1º de janeiro, o presidente assinou a Medida Provisória (MP) nº 1.155 que viabiliza a manutenção do Bolsa Família no valor de R\$ 600,0 para mais de 21 milhões de famílias beneficiárias. Outra medida assinada foi a MP nº 1.157 que estendeu a desoneração do PIS/Pasep e da Cofins cobrados sobre a gasolina e o álcool combustível por 60 dias e estendeu até 31 dezembro deste ano as isenções desses tributos federais sobre o óleo diesel e biodiesel.

Com o retorno do Mdic na estrutura dos

ministérios, o setor industrial, por meio da CNI, apresentou ao vice-presidente da República e também Ministro da pasta, Geraldo Alckmin, um Plano de Retomada da Indústria com 14 propostas para subsidiar as ações dos 100 primeiros dias do novo Mdic, voltado à reindustrialização, e uma lista com 19 projetos prioritários em tramitação no Congresso Nacional³.

O documento apresentado pela CNI estabelece que seja planejada e implementada uma política industrial moderna, de acordo com as melhores práticas internacionais, que contemple investimentos em inovação, pesquisa e desenvolvimento, com ênfase em tecnologias socioambientais sustentáveis, eficiência energética, geração de energia renovável e digitalização de processos governamentais.

De forma resumida, as propostas apresentadas pela CNI para a retomada da indústria envolvem: implementar uma política industrial; aprovar a reforma tributária; estimular o investimento por meio da depreciação acelerada; estimular a inovação; recriar o sistema de financiamento e ga-

(*) Com apoio dos analistas de estudos e pesquisas do Observatório da Indústria, Marcos V. C. Morais e Jordana T. Duarte.

¹ O reestabelecimento do Mdic foi uma pauta amplamente defendida pelo setor industrial, tanto em nível nacional quanto em nível estadual. Ainda em 2022, durante o processo eleitoral, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e a Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes) apresentaram aos candidatos a importância da recriação do Mdic. Dessa forma, o setor industrial contaria com uma pasta especializada e seria acompanhado por políticas de desenvolvimento próprias, que amparasse a ampliação da industrialização no país. No âmbito estadual, a Agenda da Indústria Capixaba 2022 trouxe a recriação do Mdic como uma das 17 propostas prioritárias. Acesse a Agenda completa em <https://findes.com.br/agenda-da-industria-capixaba/>.

² O presidente Lula determinou, em despacho, que os ministros encaminhem proposta para retirar de programas de desestatização empresas públicas como Petrobras, Correios e Empresa Brasil de Comunicação (EBC).

³ O Plano de Retomada da Indústria foi apresentado no dia 03 de janeiro para o vice-presidente e ministro Geraldo Alckmin. Veja mais em: shorturl.at/bdmpY

rantia às exportações; elaborar a NDC⁴ e criar o mercado de carbono; autorizar a compensação automática de créditos tributários e revitalizar o Reintegra; estabelecer o BNDES como promotor da reindustrialização e do aumento da produtividade; dar continuidade ao processo de acessão do Brasil à OCDE; promover a desconcentração e a competição no mercado de gás natural; acelerar a integração internacional do Brasil; ampliar o prazo de pagamentos dos tributos federais; modernizar o licenciamento ambiental e, por fim, garantir a autonomia financeira do INPI⁵.

A implementação dessas propostas exigirá uma mobilização de esforços públicos e privados em prol da retomada da indústria nacional e da aceleração do crescimento em bases sustentáveis, com foco no desenvolvimento de longo prazo e maior eficiência, produtividade e competitividade. O retorno de uma pasta dedicada à Indústria pode acelerar a implementação de planejamentos de curto, médio e longo prazo para o desenvolvimento contínuo da atividade industrial.

Para além da política industrial propriamente dita, a agenda do novo governo precisa contemplar a superação dos desafios fiscais e socioambientais. Ao longo dos primeiros dias de janeiro, era aguardado o anúncio de mais medidas por parte da nova equipe econômica para enfrentar, em especial, o déficit primário esperado para 2023, além das reformas que o país necessita, como a tributária. Após as manifestações antidemocráticas e ilegítimas que

ocorreram no dia 08 de janeiro⁶, quando a sede dos três poderes em Brasília foi invadida, ficou o receio do adiamento das medidas econômicas. O que não ocorreu, sugerindo preocupação e urgência do governo em demonstrar compromisso com o andamento da implementação da sua agenda econômica.

No âmbito fiscal, o Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, anunciou um pacote de ajuste fiscal de R\$ 242,6 bilhões, ou 2,26% do Produto Interno Bruto (PIB), para fazer frente ao déficit de R\$ 231,5 bilhões previsto no Orçamento de 2023. Com o anúncio desse pacote, observa-se um foco maior no aumento da arrecadação e menor em redução de despesas. Vale lembrar que no final de 2022 foi aprovada a PEC de Transição, que recomponha recursos do Orçamento de 2023, com expansão do limite de teto de gastos em R\$ 145 bilhões para dar continuidade às políticas públicas para a população mais vulnerável e a manutenção do pagamento dos R\$ 600 do Bolsa Família.

A leitura sobre esse pacote de ajuste fiscal é de que o seu anúncio veio para diminuir os receios dos mercados em relação à condução da política fiscal. Essa sinalização do governo pode ser vista como um relevante ponto de partida, na medida em que detalha como financiará a expansão dos gastos públicos provocada pela PEC de Transição.

Dentre as ações anunciadas (Tabela 1) está a criação do programa "Litígio Zero", que dá incentivos para a quitação de débitos de processos administrativos no Conselho de Administração de Recursos Fiscais (Carf). Além

⁴ Em 2015, no âmbito do Acordo de Paris, o Brasil submeteu sua Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) com suas metas climáticas de redução de 37% em 2025 dos gases de efeito estufa e 43% em 2030, em relação a 2005.

⁵ Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI).

⁶ As manifestações foram amplamente condenadas pela comunidade internacional e por diversas instituições brasileiras, além da responsabilização dos envolvidos nesses atos.

disso, houve reestimação da receita primária do governo federal pelo Tesouro Nacional em R\$ 36,4 bilhões a mais em relação à LOA de 2023 e o acato à decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) relacionada à exclusão do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) da base de cálculo do PIS/Cofins, que não poderá ser considerada para cálculo de crédito tributário, o que aumentará a arrecadação. O pacote de medidas também traz a revogação da isenção concedida nos últimos dias do governo anterior de PIS/Cofins de receitas financeiras e a reoneração de combustíveis a partir de março, mesmo que de forma parcial.

Contudo, é questionado se as medidas anunciadas por Haddad serão capazes de alcançar o montante necessário para acabar com o déficit de 2023 e até gerar um superávit previsto de R\$ 11,1 bilhões, devido às incertezas e dificuldades de implementação de algumas delas. A Instituição Fiscal Independente (IFI) do Senado Federal estima um déficit fiscal na ordem de 1,1% do PIB, já considerando a factibilidade das medidas anunciadas. Os riscos fiscais permanecem, potencializados pela desaceleração esperada da atividade econômica doméstica e externa⁷, e geram um componente de incerteza ao desempenho da arrecadação deste ano. Esses riscos fiscais colocam em xeque a possibilidade

de queda da trajetória da relação dívida/PIB nos próximos anos⁸.

Duas apostas para a mitigação desses riscos são os avanços nas discussões da Reforma Tributária nos próximos meses e a proposição de um novo arcabouço fiscal até agosto. Esses fatores são importantes para reduzir o risco-Brasil e melhorar a credibilidade fiscal do país. **Além disso, é necessário discutir e encontrar uma política que funcione como uma âncora fiscal e que viabilize uma condução responsável dos gastos públicos, mas que também assegure os compromissos sociais do país.**

Durante o Fórum Econômico Mundial em Davos na Suíça, Haddad falou que os detalhes do novo arcabouço fiscal⁹, que substituirá o atual teto de gastos, deverão ser definidos até abril. Sobre a Reforma Tributária¹⁰, que está em tramitação no Congresso Nacional, o Ministro espera que seja aprovada no primeiro semestre deste ano, com expectativas positivas para o seu avanço rápido no Congresso. A criação de uma Secretaria Especial para Reforma Tributária, chefiada por um dos autores técnicos das propostas em discussão no Congresso, Bernard Appy, sinaliza compromisso da atual equipe econômica do governo Lula com a agenda de reformar o sistema tributário brasileiro. Outro fato importante foi a sinalização de não reonerar a

⁷ A estimativa do Banco Mundial é de que o PIB global crescerá 1,7% neste ano, refletindo uma desaceleração em relação aos 2,9% estimados para 2022, provocada pela elevação dos juros para combater a inflação global e os desdobramentos da guerra na Ucrânia. No mercado brasileiro espera um crescimento de 3,0% para o PIB do Brasil em 2022 e 0,77% em 2023, conforme aponta o Relatório Focus divulgado pelo Banco Central em 16 de janeiro. Essa desaceleração da economia brasileira acompanha as previsões do PIB mundial.

⁸ Em seu cenário base, a IFI estima que a Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) fechará 2022 em 74,1% do PIB e aumentará nos anos 2023 e 2024, respectivamente, para 77,8% e 79,8% do PIB. Acesse o Relatório de Acompanhamento Fiscal da IFI de janeiro de 2023 em https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/604617/RAF72_JAN2023.pdf.

⁹ Haddad reuniu-se com a diretora-geral do Fundo Monetário Internacional (FMI), Kristalina Georgieva em Davos e discutiram sobre a construção da nova âncora fiscal para o Brasil. O FMI tem uma expertise sobre as regras fiscais atuais em vigor ao redor do mundo e o organismo multilateral colocou a sua equipe técnica à disposição do Brasil. Veja mais em <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2023/01/17/haddad-diz-que-fmi-se-colocou-disposio-para-apoiar-governo-na-ncora-fiscal.ghtml>.

¹⁰ Atualmente duas Propostas de Emenda à Constituição (PECs) tramitam no Congresso Nacional, a PEC 45/2019 na Câmara dos Deputados e a PEC 110/2019 no Senado Federal.

indústria com o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), visto que um dos objetivos da reforma tributária em discussão no Congresso Nacional é a reformulação do IPI, transformando-o em um imposto seletivo e a implementação de um Imposto sobre Valor Agregado (IVA).

Sabemos, no entanto, que a aprovação de reformas e do novo regime fiscal dependerá da articulação do governo com o Congresso Nacional. Nesse sentido, o Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, iniciou as articulações políticas para abrir caminho ao avanço da Reforma Tributária¹¹. É de extrema importância que o governo construa um

ambiente favorável para ampliar a aceitação do Congresso e dos setores empresariais entorno de uma agenda que envolva a Reforma Tributária, e futuramente, do novo regime fiscal do país.

Portanto, além de acompanharmos os desdobramentos das medidas anunciadas, que produziram boas sinalizações, é necessário reduzir as incertezas e reconquistar a credibilidade da política fiscal. Temos que avançar nas reformas estruturais que o país tanto necessita, como a tributária e a administrativa, e que serão fundamentais para que o Brasil melhore o seu ambiente de negócios, seu desenvolvimento social e volte a registrar taxas de crescimento mais consistentes.

Tabela 1 – Medidas para recuperação fiscal – R\$ bilhões

Plano de ajuste fiscal	2023	2024
Resultado primário do Governo Central (LOA 2023)	-231,55	-
Reestimativa de receitas	36,40	37,49
Ações de receitas permanentes	83,28	120,93
Aproveitamento de crédito de ICMS	30,00	39,82
PIS/Cofins sobre receita financeira	4,40	6,01
PIS/Cofins sobre combustíveis	28,88	54,51
Efeito permanente do incentivo à redução da litigiosidade do Carf	15,00	15,45
Efeito permanente do incentivo à denúncia espontânea	5,00	5,15
Ações de receitas extraordinárias	73,00	-
Incentivo extraordinário à redução da litigiosidade do Carf	35,00	-
Incentivo extraordinário à denúncia espontânea	15,00	-
Receitas primárias com ativos do PIS/Pasep	23,00	-
Ações de redução de despesas	50,00	26,56
Efeito permanente de revisão de contratos e programas	25,00	26,56
Autorização de execução inferior ao Orçamento (LOA 2023)	25,00	-
Impacto das medidas	242,68	184,98
Resultado primário do Governo Central após ações	11,13	-

Fonte: Ministério da Fazenda. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

¹¹ Veja mais em <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/01/governo-costura-apoio-para-reforma-tributaria-no-congresso.shtml>.

1. Produção Industrial

No acumulado até novembro de 2022, a indústria do Espírito Santo caiu -6,7%, resultado abaixo da média nacional (-1,0%)

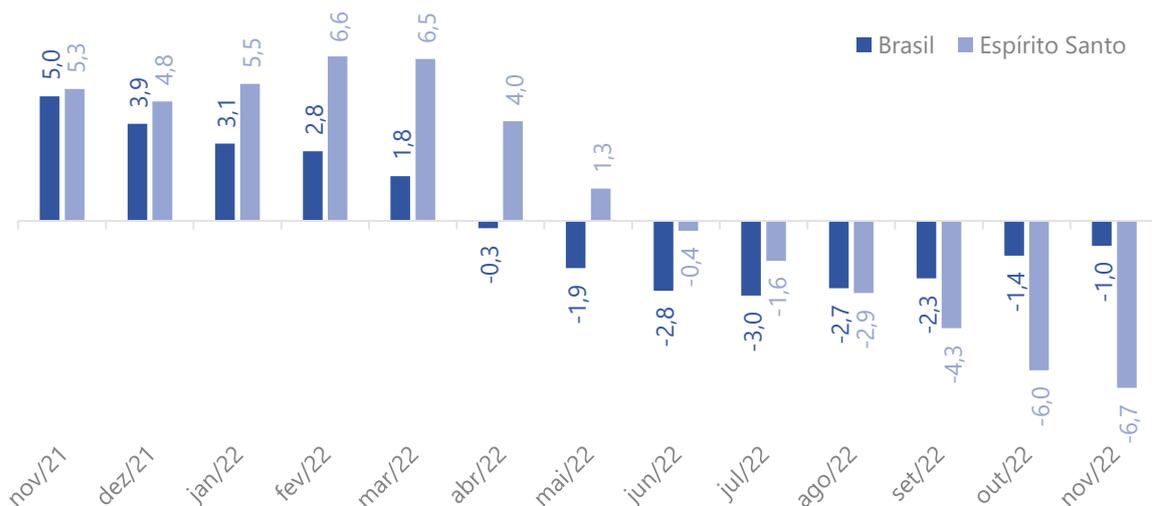
Faltando apenas a divulgação de um mês para o fechamento de 2022, a Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF) do IBGE de novembro reforça a sinalização de que a produção do setor industrial no Espírito Santo deverá encerrar o ano com redução.

No acumulado dos últimos doze meses encerrados em novembro, indicador que sinaliza a tendência para o resultado anual, a produção física da indústria do Espírito Santo caiu -6,7%, resultado abaixo da média nacional (-1,0%). Esse menor desempenho reflete os desafios enfrentados pelo setor estadual e nacional ao longo de 2022: a

desaceleração da economia internacional, o esgotamento do processo de recomposição de estoques globais, o aperto da política monetária e o alto endividamento das famílias. Todos esses fatores levaram à redução do consumo de bens industriais pelo mercado nacional (-2,4% em doze meses, segundo os dados do IPEA¹²) e pelos principais parceiros comerciais do estado.



Gráfico 1 - Variação (%) da Produção Industrial, Espírito Santo e Brasil – Acumulado em 12 meses



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/ Findex.

¹² Saiba mais em: https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2023/01/230117_cc_58_nota_7_consumo_aparente.pdf

No acumulado de janeiro a novembro de 2022, a indústria geral do Espírito Santo recuou -7,2%, desempenho abaixo da média nacional (-0,6%), 2ª maior queda entre os resultados estaduais e atrás apenas do Pará (-8,9%).

A indústria extrativa (-18,3%), no Espírito Santo, continua exercendo a maior influência negativa sobre o resultado do indicador geral, puxada pela menor produção de minério de ferro pelletizado, óleos brutos de petróleo (-34,1%, segundo a ANP) e gás natural (-37,6%).

A indústria de transformação capixaba retraiu (-1,9%) até novembro do ano passado. Esse setor a nível nacional também registrou queda, de -0,6%.

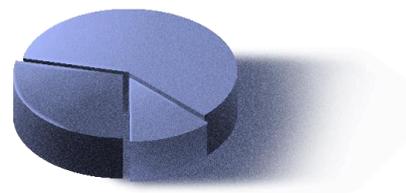
De um lado, entre as atividades da indústria de transformação no estado, a maior queda foi registrada pela atividade de fabricação de produtos de minerais não metálicos (-9,0%), em função da menor produção de granito.

Cabe ressaltar que o segmento de rochas ornamentais tem sido impactado pela menor demanda, principalmente a externa, uma vez que os estoques foram abastecidos ao longo de 2021 e no início de 2022 e pela desaceleração na atividade econômica mundial. Acrescente-se outros fatores, tais como o alto valor do frete marítimo e a concorrência com os materiais artificiais advindos da Ásia¹³. Contudo, ainda na atividade de fabricação de produtos de minerais não metálicos, houve aumento da produção de ladrilhos e azulejos de cimentos "Portland" e de

massa de concreto, todavia o desempenho desses produtos não foi suficiente para reverter a queda total do setor de minerais não-metálicos.

Ainda na base de comparação anual no estado, a segunda maior queda foi registrada pela fabricação de produtos alimentícios (-3,3%), sob a influência da menor produção de bombons e chocolates com cacau, massas alimentícias secas e açúcar cristal no estado. Apesar da redução, a atividade foi destaque na geração de posto formais de trabalho no Espírito Santo (saiba mais na seção de Mercado de Trabalho).

A metalurgia (-1,6%) também retraiu no estado até novembro de 2022, puxada pela redução na fabricação de bobinas de aço a frio e a quente, de lingotes ou placas de aço ao carbono e de bobinas ou chapas de aço zincadas. Ao longo do ano passado, a indústria de aço foi afetada pela redução na demanda mundial que, segundo a estimativa da Worldsteel, atingirá 1,796 milhão de toneladas, recuo de -2,3% frente a 2021¹⁴. Essa instituição afirma que os altos preços da energia, o aumento das taxas de juros, a menor atividade econômica na China, as consequências da invasão da Ucrânia pela Rússia e a queda da confiança levaram a uma desaceleração nas atividades dos setores usuários de aço.



¹³ Saiba mais em: <https://esbrasil.com.br/rochas-es-acompanha-desempenho-e-expectativa-nacionais/>

¹⁴ Saiba mais em: <https://worldsteel.org/media-centre/press-releases/2022/worldsteel-short-range-outlook-october-2022/>

Por outro lado, a fabricação de celulose, papel e produtos de papel cresceu 8,4% até novembro de 2022, desempenho que segue beneficiado pela resiliência da demanda mundial e, conseqüentemente, pelo aumento dos preços da fibra de eucalipto.

Apenas em novembro de 2022, frente ao mesmo mês do ano anterior, a indústria geral capixaba retraiu -12,2%. Tanto a indústria extrativa (-21,3%) quanto a de transformação (-7,4%) registraram uma redução na produção nesta base de comparação.

Em relação às atividades, todas tiveram uma redução da produção frente a novembro de 2021, com destaque para a queda de -21,3% nos produtos de minerais não metálicos, que foi pressionada pela menor fabricação de granito, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica, cimentos "Portland" e massa de concreto.

Na análise marginal da passagem de outubro para novembro de 2022, a indústria geral do Espírito Santo avançou 7,6%¹⁵, segundo melhor resultado entre os estados pesquisados pelo IBGE e atrás apenas do Paraná (8,5%).

A indústria de transformação cresceu 4,6% em novembro, frente ao mês imediatamente anterior, resultado puxado apenas pela maior produção de celulose, papel e produtos de papel (19,2%) (veja mais na seção Comércio

Exterior da Indústria).

Ainda nesta base de comparação, o setor extrativo também cresceu 0,3%. Como a produção de petróleo (-13,1%) e gás natural (-14,1%), segundo os dados da ANP, retraíram nessa passagem de mês, pode-se inferir que esse resultado foi puxado pelo aumento da produção de pelotas de minério de ferro¹⁶.

A partir de novembro de 2022, o preço do minério de ferro se estabilizou frente ao mês anterior por causa da expectativa de melhora na demanda devido a reabertura da China (veja mais na subseção de Cotação de Commodities). Esses cenário externo mais positivo beneficiou a produção dessas commodities no Espírito Santo no penúltimo mês do ano passado¹⁷.

Em relação ao petróleo e gás natural, a produção segue impactada pelo declínio natural dos poços capixabas. Nos próximos meses, esse setor no estado pode ser beneficiado pela retomada das atividades das plataformas FPSO Cidade de Anchieta¹⁸ e P-57¹⁹, que ficaram paralisadas até novembro de 2022.



¹⁵ Série com ajuste sazonal.

¹⁶ Para esta base de comparação, o IBGE não disponibiliza os dados com abertura por produto.

¹⁷ Saiba mais em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2023/01/11/minerio-estende-rali-acima-de-us-120-com-perspectivas-melhores.ghtml>

¹⁸ Saiba mais em: <https://www.portosenavios.com.br/noticias/offshore/sbm-retoma-operacao-do-fpso-cidade-de-anchieta>

¹⁹ Saiba mais em: <https://www.agazeta.com.br/es/economia/plataforma-da-petrobras-interditada-retoma-operacoes-no-es-1222>

Por fim, o cenário para 2023, até então, também não se mostra muito favorável para a demanda por bens industriais. O Banco Mundial estimou que a economia mundial deverá crescer apenas 1,7% neste ano. A instituição alerta que a economia global está “por um fio e pode cair na recessão facilmente se as condições financeiras

apertarem”²⁰. Os países avançados (EUA, Japão e os da área do Euro), que estão entre os principais parceiros comerciais do Espírito Santo, devem crescer apenas 0,5% em 2023. Para o Brasil, a estimativa é de uma expansão de 0,8% neste ano.

Tabela 2 - Variação (%) da Produção Industrial, Espírito Santo e Brasil- Novembro de 2022

	Nov 22 / Out 22 *	Nov 22 / Nov 21	Acumulada em 2022	Acumulada nos últimos 12 meses
Espírito Santo				
Indústria geral	7,6	-12,2	-7,2	-6,7
Indústria extrativa	0,3	-21,3	-18,3	-17,1
Indústria de transformação	4,6	-7,4	-1,9	-1,7
Fabricação de produtos alimentícios	-4,3	-0,4	-3,3	-3,3
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	19,2	-10,9	8,4	8
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-2,3	-21,3	-9	-8,8
Metalurgia	-0,5	0	-1,6	-1,2
Brasil				
Indústria geral	-0,1	0,9	-0,6	-1,0
Indústria extrativa	-1,5	-2,9	-3,2	-2,7
Indústria de transformação	0,1	1,3	-0,3	-0,8

(*) Dados com ajuste sazonal.

Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/ Fines.



²⁰ Saiba mais em: https://www.worldbank.org/en/publication/global-economic-prospects?intcid=ecr_hp_headerA_en_ext

2. Comércio Exterior da Indústria

A indústria capixaba exportou US\$ 7,7 bilhões até novembro de 2022

Em novembro de 2022, o cenário global manteve-se com a combinação de baixo crescimento entre os parceiros comerciais do estado, inflação persistentemente alta e aperto das condições monetárias mundiais.

Além de prejudicar a produção, a manutenção desse cenário tem afetado o comércio internacional da indústria capixaba em duas frentes. Por um lado, a menor demanda externa por produtos manufaturados e insumos industriais reduz as exportações, e, por outro, a elevação de preços externos encarece as importações da indústria. Por sua vez, a persistência dessas condições tem refletido na ampliação do déficit comercial do estado ao longo dos últimos meses.

De janeiro e novembro, as indústrias capixabas venderam ao mundo o equivalente a US\$ 7,7 bilhões, queda de -3,9% na comparação com o comercializado no mesmo período de 2021 (US\$ 8,0 bilhões). Como o visto nas últimas edições deste boletim, as exportações industriais do estado vêm desacelerando ao longo dos meses, em especial após o segundo semestre de 2022.

Ao vender US\$ 4,16 bilhões até novembro de 2022 ao mercado externo, a indústria de transformação do Espírito Santo respondeu por 54,2% do valor total exportado pelo setor industrial no estado. Esse montante foi 6,5%

superior ao comercializado no mesmo período de 2021 (US\$ 4,0 bilhões).

Entre as atividades da indústria de transformação, o destaque foi o valor de US\$ 2,28 bilhões exportados pela metalurgia. Em termos de valor, houve avanço de 3,5% em relação ao acumulado de janeiro a novembro do ano passado. No mesmo período, a quantidade exportada pelo setor caiu -6,2%.

Cabe destacar também o desempenho da atividade de fabricação de celulose, papel e produtos de papel, cujo valor das exportações chegou a US\$ 670,0 milhões no acumulado até novembro de 2022. Esse setor capixaba registrou um resultado positivo tanto em valor (+10,8%) quanto em quantidade (+12,7%) comercializada internacionalmente, quando comparado com os números do ano de 2021.

Elementos como a demanda positiva e sólida por celulose de fibra curta na América do Norte, Europa e China ajudaram a sustentar o comércio internacional desses produtos no ano passado. Ao longo de 2022, outros fatores pontuais também colaboram para o crescimento das exportações capixabas de celulose e papel, como atrasos na instalação de novos projetos do setor na América Latina, o que pode ter favorecido a oferta do Espírito Santo desses produtos no mercado externo. Além disso, a guerra na Ucrânia incentivou a adoção de sanções sobre a madeira

rusa, o que somado a paradas não programadas em plantas europeias também influenciaram o aumento da demanda externa pelo produto capixaba²¹.

A indústria extrativa, por sua vez, vendeu US\$ 3,52 bilhões para mercado internacional até o

acumulado do último mês de 2022, o que representa 45,8% do valor total das exportações industriais do estado, queda de -14,0% frente ao registrado no mesmo período de 2021.

Tabela 3 – Principais atividades exportadoras e importadoras do Espírito Santo - Acumulado de janeiro a novembro de 2022

Atividades industriais	Jan - Nov 2022		Variação (%) acumulada no ano (2022/2021)	
	Valor (US\$ milhões)	Quantidade (mil toneladas)	Valor	Quantidade
Exportações				
Extração de Minerais Metálicos	2.467,25	14.123,58	-19,87	-3,30
Metalurgia	2.286,35	2.978,09	3,57	-6,20
Extração de Petróleo e Gás Natural	894,08	1.578,75	2,14	-27,12
Total da indústria	7.678,17	22.227,11	-3,92	-5,17
Importações				
Extração de Carvão Mineral	1.944,85	6.153,13	174,71	10,17
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	1.609,32	140,04	49,35	40,92
Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	874,33	63,46	11,69	80,32
Total da indústria	8.737,19	8.028,59	50,40	4,98

Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria



²¹ Veja mais detalhes no relatório trimestral da Suzano: https://s201.q4cdn.com/761980458/files/doc_financials/2022/q3/Release-de-Resultados_3T22_PT_vFinal_com-p%C3%A1ginas_CVM.pdf

Pelo lado das importações, os bens industriais desembarcados no Espírito Santo totalizaram US\$ 8,73 bilhões no acumulado até novembro de 2022. Frente aos mesmos meses do ano anterior, houve um aumento de 50,4% no valor e de 5,0% na quantidade importada.

O movimento de alta das importações industriais tem sido puxado pelo sistemático crescimento nos desembarques no estado de produtos provenientes tanto da indústria extrativa quanto da transformação. Até novembro de 2022, o setor extrativo havia comprado do exterior US\$ 1,95 bilhão, o que equivale a uma expansão de 174,0% na comparação com o acumulado até novembro de 2021. E, na indústria de transformação, o valor importado foi de US\$ 6,78 bilhões, aumento de 33,1% no mesmo período.

Ainda em relação a importação para o estado, destaca-se os desembarques de produtos da extração de carvão mineral (US\$ 1,94 bilhão) entre janeiro e novembro de 2022, insumo que é utilizado na produção da metalurgia e das pelotas de minério de ferro. O valor, por sua vez, representa um aumento de 174,7% na comparação com 2021 (US\$ 707,9 milhões).

Na atividade de fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, as importações acumularam até novembro US\$ 1,6 bilhão, o que equivale a um crescimento de 49,7% em relação a 2021 (US\$ 1,07 bilhão). Cabe destacar que após o fechamento de algumas fábricas do setor no Brasil, algumas montadoras, incluindo a Ford, passaram a

importar veículos pelo Terminal Portuário de Vila Velha (TVV)²² que criou um terminal exclusivo para esse tipo de desembarque²³.

Como resultado, a corrente de comércio da indústria capixaba, que é soma de exportações e importações no estado, atingiu US\$ 16,41 bilhões no acumulado até novembro de 2022, valor 19,0% superior ao observado no mesmo período de 2021 quando esse indicador atingiu US\$ 13,8 bilhões (gráfico 2).

Puxado pelo movimento de aumento das importações e pela desaceleração das exportações industriais, o saldo comercial do setor intensificou os déficits registrados nos meses anteriores, chegando a US\$ 1,06 bilhão entre janeiro e novembro de 2022. No mesmo período de 2021, o setor havia registrado um superávit de US\$ 2,18 bilhões.

Com esses resultados acumulados até novembro e a manutenção do cenário internacional em dezembro, o comércio externo das indústrias capixabas caminha para confirmar déficit comercial no fechamento de 2022.

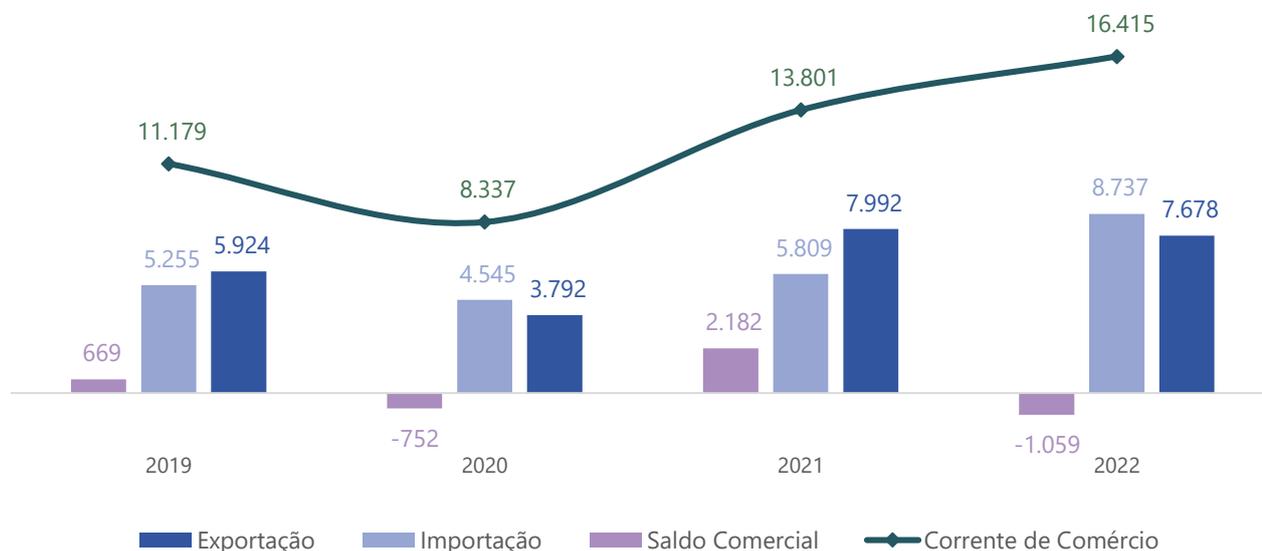
Para 2023, o Banco Mundial alertou, no relatório divulgado em janeiro, para o risco de “estagflação” internacional. De acordo com a instituição, a desaceleração econômica mundial combinada com uma inflação persistentemente elevada e o aperto das condições monetárias em meio a níveis elevados de endividamento público, pode gerar um cenário de baixo crescimento com altas taxas de inflação²⁴.

²² Veja mais em: https://www.folhavoria.com.br/economia/mundo-business/2023/01/07?utm_source=substack&utm_medium=email

²³ Saiba mais em: <https://www.agazeta.com.br/es/economia/porto-de-vitoria-ganha-terminal-exclusivo-para-importacao-de-veiculos-0521>

²⁴ Veja mais detalhes no Global Economic Prospects: <https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/38030/GEP-January-2023.pdf>

Gráfico 2 – Exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio da indústria do Espírito Santo – acumulado de janeiro a novembro de 2022 (em US\$ milhões)



Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria

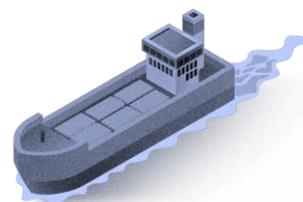
2.1 COTAÇÃO DE COMMODITIES

Em relação aos preços internacionais dos principais produtos comercializados pelas indústrias do Espírito Santo, até novembro de 2022, a cotação do petróleo Brent acumulou alta de 41,2% e do WTI subiu 40,4%. Por outro lado, o minério de ferro recuou -26,2% nesse período, tendência que também foi acompanhada pelas bobinas de aço (-38,2%).

Na passagem de outubro para novembro de 2022, em função da desaceleração das economias avançadas²⁵, o preço médio o petróleo caiu -9,9% na cotação do Brent e -7,0% na WTI, atingindo, respectivamente US\$ 85,4 e US\$ 80,0 o barril.

As bobinas de aço também acompanharam o movimento de queda (-8,1%) nessa passagem de mês, reflexo da desaceleração da demanda externa por produtos metálicos.

Diante da expectativa de melhora na demanda por causa da reabertura da China, o minério de ferro interrompeu uma sequência de seis quedas consecutivas e estabilizou em novembro (0,9%). A cotação dessa commodity saiu de uma média de US\$ 92,4 a tonelada em outubro, para e US\$ 93,2 a tonelada em novembro.



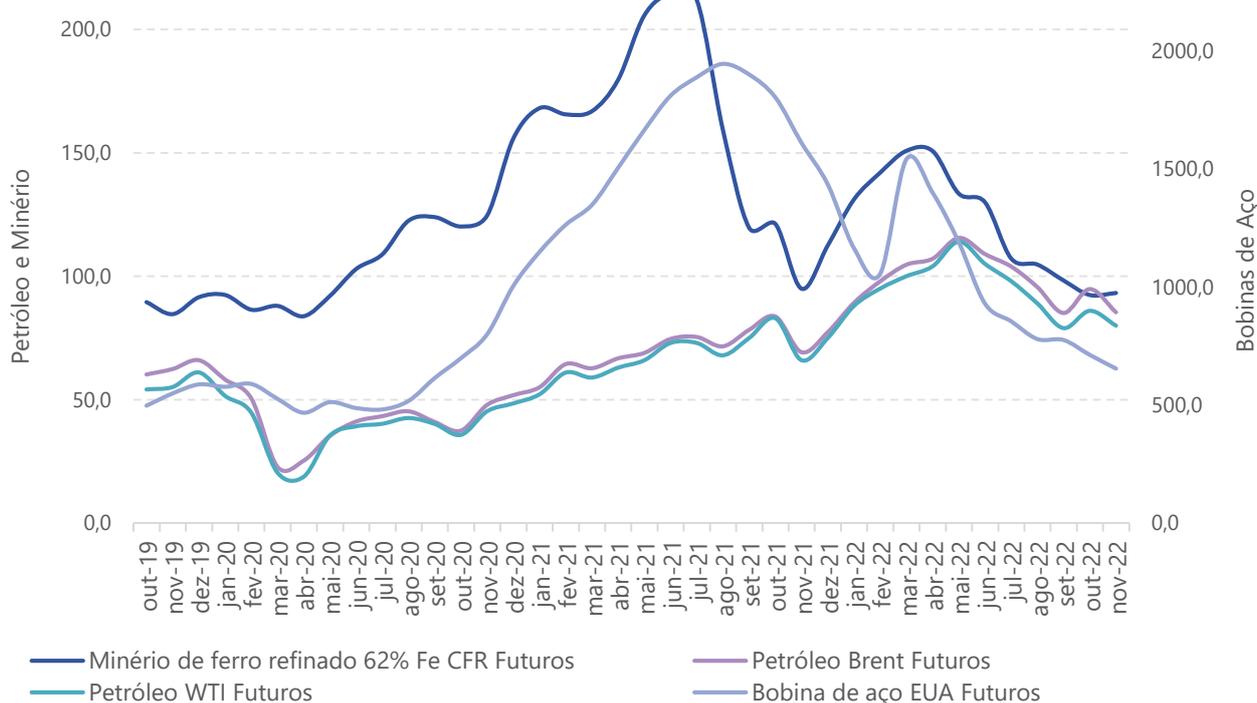
²⁵ Veja mais em: <https://valor.globo.com/financas/noticia/2022/11/30/petroleo-fecha-em-alta-na-sessao-mas-termina-mes-com-perda-acumulada.ghtml>

Para os próximos dois meses, dezembro de 2022 e janeiro de 2023, a expectativa é de estabilidade na trajetória nos preços do petróleo, uma vez que o mercado já precificou a desaceleração econômica mundial e os impactos sobre essa commodity.

Por outro lado, e ainda em relação aos próximos resultados, o comportamento do mercado aponta para um movimento de aceleração da cotação da tonelada do minério de ferro (que

deve voltar a operar acima dos US\$ 100,00) e do aço. Tais elevações estão atreladas à expectativa de melhora da atividade das siderúrgicas chinesas, em linha com os estímulos de Pequim ao setor imobiliário. Além disso, o relaxamento da política de "Covid Zero" na China (anunciada em 05 de dezembro de 2022) também impulsionou as commodities metálicas²⁶ (gráfico 3).

Gráfico 3 – Média da cotação mensal das principais commodities exportadas pela indústria do Espírito Santo, em US\$



Fonte: Investing.com. Elaboração: Observatório da Indústria



²⁶ Veja mais em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/12/01/minerio-de-ferro-sobe-27-e-volta-a-superar-us-100.ghtml>

3. Preços Industriais

A inflação da indústria nacional aumentou 4,47% no acumulado até novembro do ano passado

A inflação do setor industrial brasileiro registrou a quarta variação negativa consecutiva em novembro de 2022. No mês, o Índice de Preços ao Produtor (IPP) mostrou que os preços na indústria caíram -0,54%. **Com esse resultado, o IPP acumulou alta de 4,47% no ano, bem distante do acumulado do mesmo período do ano passado, quando atingiu 28,55%.** Nos últimos 12 meses, o indicador também desacelerou e registrou uma inflação de 4,39% no penúltimo mês do ano passado.

O movimento de desaceleração nos preços ao produtor nacional está relacionado, principalmente, com a queda nos preços do minério de ferro, dos adubos e com o aumento da oferta de alguns alimentos devido à entrada de safra. Conforme tem-se apontado nos últimos quatro meses, a desaceleração da economia mundial, especialmente da economia chinesa, tem provocado uma menor demanda por commodities.

Dessa forma, os preços da indústria extrativa registraram seis variações negativas consecutivas entre janeiro e novembro de 2022. Em novembro, o setor registrou queda nos preços de -1,65% e, nos últimos seis meses, acumulou recuo de -24,07%. Dessa forma, no acumulado do ano até novembro, o resultado do IPP do setor passou a registrar patamar negativo, na ordem -0,76%. **O principal produto responsável por estas quedas na atividade extrativa continua a ser o**

minério de ferro, uma vez que o petróleo e o gás natural ainda exercem influência positiva no indicador, conforme observado também na subseção Cotação de Commodities.

Já a indústria de transformação registrou uma inflação de 4,47% entre janeiro e novembro de 2022. Nos mesmos meses de 2021, esses preços tiveram alta 28,43%. As atividades que têm contribuído para essa desaceleração no setor são a indústria química (-9,39%) e a metalurgia (-10,83%).

Os preços dos fertilizantes e dos produtos orgânicos contribuíram para o recuo na indústria química. De acordo com o IBGE, o custo deste insumo começou a cair, após um período de escassez de oferta no mercado externo por conta da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, retomando certa normalização dos fluxos de comércio global de adubos.

Já a metalurgia segue sendo impactada pela recomposição de estoques na cadeia consumidora e pela redução no preço do minério de ferro. Além disso, como visto na seção de Produção Industrial, a demanda desse setor está em queda em função da desaceleração nas economias avançadas e na China.

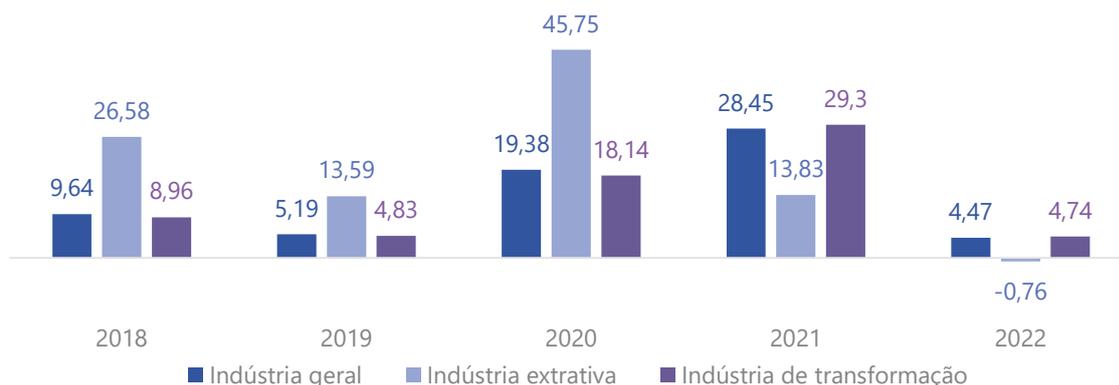
Do lado das altas, as atividades que seguem exercendo contribuições para a inflação da indústria nacional são: refino de petróleo e biocombustíveis (17,50%), alimentos (4,72%), fa-

bricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (9,12%) e fabricação de máquinas e equipamentos (14,56%).

Entre elas, destaca-se o ramo de veículos, que continua impactado pelo aumento dos custos

em cadeia de produção, especialmente dos componentes eletrônicos. De acordo com o IBGE, o setor já acumulou 29 meses consecutivos de alta, refletindo a crise global na cadeia de semicondutores, o que acaba deixando os custos dos veículos mais altos.

Gráfico 4 – Variação (%) do Índice de Precos ao Produtor – Acumulado de janeiro a novembro do ano



Fonte: IPP/IBGE | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Os resultados do IPP de novembro apontam para uma tendência de fechamento da inflação ao produtor em 2022 em patamares menos intensos do que os observados nos últimos anos. **Segundo o IBGE, esse comportamento está correlacionado com uma reorganização do setor industrial, após os problemas de**

abastecimento de insumos potencializados pela pandemia de Covid-19. Embora alguns setores industriais ainda estejam passando por esses desarranjos, o quadro geral se configura mais favorável à indústria se comparado com os últimos dois anos.

Tabela 4 – Variações (%) do Índice de Preços ao Produtor por atividade econômica e grandes categorias econômicas

Indicadores IPP	Nov. 2022/ Out. 2022	Nov. 2022/ Nov. 2021	Acumulad o no ano
Indústria Geral	-0,54	4,39	4,47
Indústrias Extrativas	-1,65	-13,43	-0,76
Indústrias de Transformação	-0,48	5,44	4,74
Indústria Geral	-0,54	4,39	4,47
Bens de Capital	0,47	12,85	10,92
Bens Intermediários	-0,86	2,53	3,01
Bens de Consumo	-0,20	5,91	5,67
Duráveis	0,41	8,13	7,32
Semiduráveis e não Duráveis	-0,32	5,48	5,36

Fonte: IPP/IBGE | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

4. Mercado de Trabalho da Indústria

Até novembro, a indústria geral e a da construção do ES, juntas, geraram cerca de 13,4 mil novas vagas de trabalho formal

Apesar do quadro de contração da produção industrial geral no Espírito Santo, no acumulado de janeiro a novembro de 2022, os setores da indústria geral e da construção capixaba registraram saldo positivo de contratação de postos formais. Com isso, ambos setores caminham para fechar o terceiro ano consecutivo de abertura de empregos formais de acordo com os dados do Novo Caged.

Nos onze primeiros meses de 2022, a indústria geral²⁷ registrou a abertura de 6.887 novos postos formais no estado, enquanto a indústria da construção criou outras 6.568 novas vagas. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o que se observa é uma queda no desempenho da indústria geral (-37,3%) e aumento na indústria da construção (+19,7%).

Das 6.887 mil vagas geradas pela indústria geral até novembro de 2022, a maioria foi criada na indústria da transformação (6.580 postos). Também contribuiu para o resultado os 385 empregos formais abertos em energia e saneamento, enquanto o setor extrativo perdeu -78 postos nesse período.

Na indústria de transformação, o maior saldo acumulado até o penúltimo mês do ano foi registrado pela atividade de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+2.096), cuja a maior parte foi criada pelo seu subsetor de manutenção e

reparação de máquinas da indústria mecânica (+1.875).

Mesmo diante da redução da produção industrial no estado (-3,3%, segundo a PIM-PF do IBGE), a fabricação de produtos alimentícios (+1.380 vagas formais) registrou o segundo melhor saldo da indústria de transformação capixaba. Esse resultado foi puxado, principalmente, pela expansão de postos formais nos ramos de produtos de panificação (+402), de abate e fabricação de produtos de carne (+369) e dos produtos derivados do cacau, de chocolates e confeitos (+199).

Outro destaque, em termo de geração de vagas formais nesse período, foi a fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (+750). Desta atividade, apenas a produção de caminhões e ônibus respondeu por 710 desses novos postos.

Em contrapartida, no acumulado até novembro do ano passado, as maiores reduções de postos formais ocorreram na fabricação de máquinas e equipamentos (-270) e na confecção de artigos do vestuário e acessórios (-181).

Em relação a indústria da construção, foram criadas +6.568 vagas formais até o penúltimo mês de 2022. Todas as atividades do setor registraram saldo líquido positivo: obras de infraestrutura com expansão de 4.488 novas vagas; construção de edifícios com aumento de

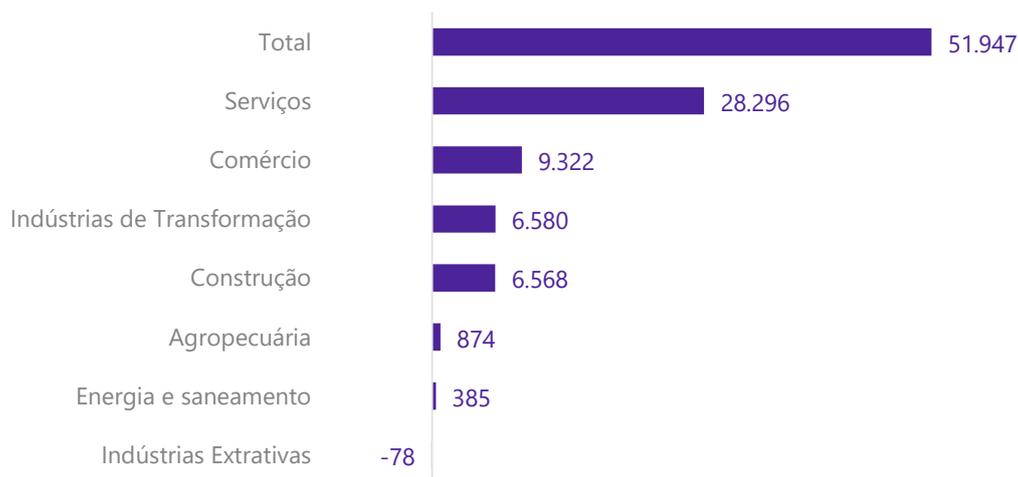
²⁷ A indústria geral compreende indústria da transformação, indústrias extrativas, energia e saneamento.

1.592 postos formais; e serviços especializados para construção com 488 novos trabalhadores formais.

Ao todo, foram gerados 51.947 novos postos de

trabalho formais no Espírito Santo no acumulado de janeiro a novembro de 2022. Todos os setores econômicos registraram mais admissões do que desligamentos nesse período.

Gráfico 5 – Saldo líquido de postos formais, por grande setor de atividade do Espírito Santo – Acumulado de janeiro a novembro de 2022



Fonte: Novo Caged. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

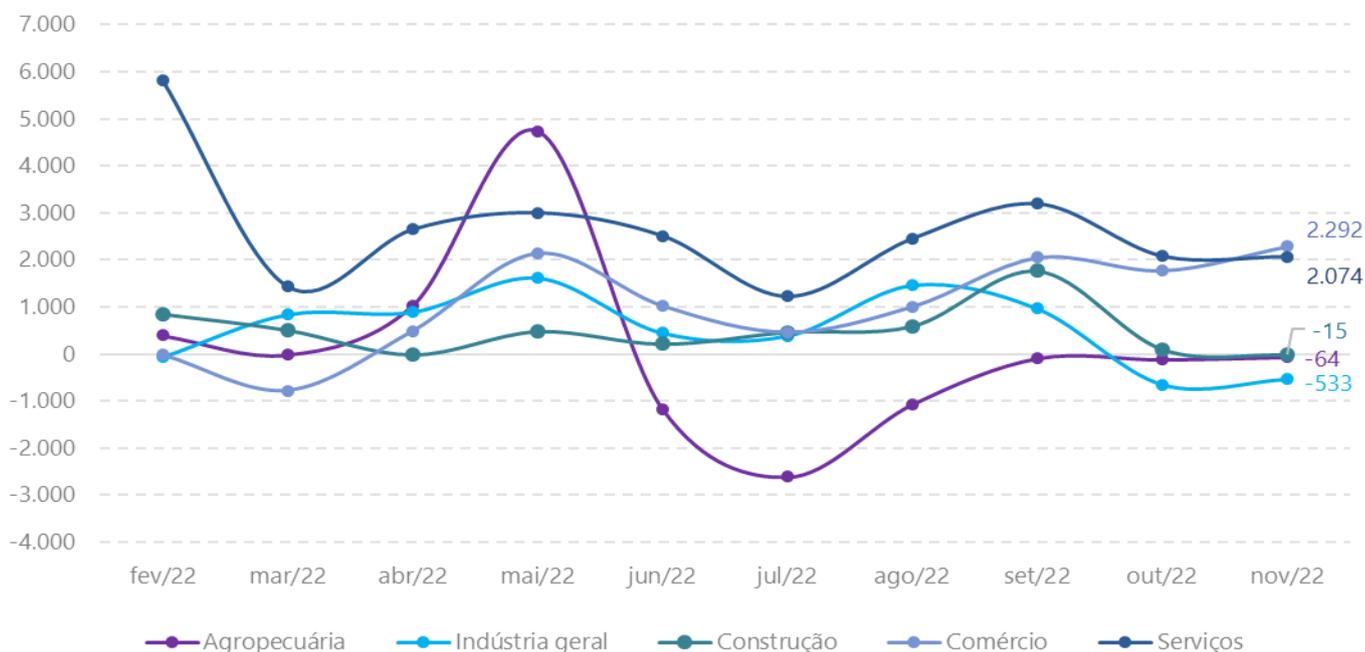
Especificamente no mês de novembro, foram criadas 3.754 vagas formais de trabalho em todo o Espírito Santo. Esse saldo foi gerado pela abertura de postos nos setores de comércio (+2.292) e serviços (+2.074). **Por outro lado, a indústria geral (-533 vagas), agropecuária (-64 vagas) e a construção (-15 vagas) registraram demissões superiores às contratações no penúltimo mês do ano.**

Esta é a segunda queda consecutiva no nível de emprego formal mensal na indústria geral do Espírito Santo. Novamente, esse resultado foi, sobretudo, decorrente da perda de postos na indústria de transformação (-568). Dentro desta última, as maiores reduções foram registradas na fabricação de produtos de minerais não-metálicos (-208 postos), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-200 postos) e de móveis (-112 postos).

Em relação ao saldo da indústria da construção no mês de novembro, a criação de 377 postos formais nas atividades de obras de infraestrutura não foi suficiente para reverter as reduções registradas nos serviços especializados (-247 vagas) e na construção de edifícios (-145 vagas).

Por fim, cabe salientar que o resultado do mercado formal começar a sinalizar para uma desaceleração da criação de vagas no setor industrial. O ritmo mais fraco da produção, das exportações, das vendas domésticas e a redução dos investimentos em função do cenário externo impactam a geração de empregos formais industriais no Espírito Santo. Todavia, como destacado anteriormente, 2022 deve encerrar com criação líquida de novos empregos formais nesse setor.

Gráfico 6 – Saldo líquido de postos formais no Espírito Santo, por setor– Acumulado de janeiro a novembro de 2022



Fonte: Novo Caged. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

Tabela 5 – Saldo líquido de postos formais – Espírito Santo

Setor de atividades econômica	No mês de Novembro de 2022		
	Admitidos	Desligados	Saldo
Todos setores	36.333	32.579	3.754
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.333	1.397	-64
Indústria geral	5.155	5.688	-533
Indústrias Extrativas	222	187	35
Indústrias de Transformação	4.743	5.311	-568
Eletricidade e Gás	21	19	2
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	169	171	-2
Construção	3.673	3.688	-15
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	11.846	9.554	2.292
Serviços	14.326	12.252	2.074

Fonte: Novo Caged. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

5. Índice de Confiança do Empresário Industrial

O ICEI-ES inicia 2023 apontando para uma recuperação no nível confiança dos industriais capixabas

Em janeiro de 2023, o Índice de Confiança do Empresário Industrial do Espírito Santo (ICEI-ES) voltou a se posicionar acima da linha dos 50 pontos, apontando para retomada da confiança entre os empresários do setor. No mês, o ICEI-ES atingiu 50,7 pontos, valor 1,3 ponto acima do registrado em dezembro de 2022, quando o indicador ficou abaixo da linha divisória com 49,4 pontos.

Esta melhora no ICEI-ES foi influenciada pelos aumentos nos dois componentes do índice: condições atuais dos negócios que subiu de 48,7 pontos em dezembro último para 50,2 pontos em janeiro deste ano; e o relacionado às expectativas, que avançou 1,3 ponto e alcançou 51,0 pontos no primeiro mês deste ano.

Esses crescimentos demonstram a migração

de um cenário pessimista para otimista por parte do industrial capixaba, tanto com relação à situação corrente para negócios, quanto com relação aos próximos seis meses.

Por sua vez, o ICEI do Brasil apresentou comportamento contrário ao observado no estado. No país, esse indicador cruzou a linha divisória dos 50 pontos ao recuar de 50,8 pontos em dezembro, para 48,6 pontos em janeiro. Esse é o primeiro registro de falta de confiança do empresário brasileiro desde julho de 2020, ano marcado pela pandemia de Covid-19.

O resultado do ICEI-BR de janeiro foi decorrente do perfil disseminado de queda entre os componentes de condições atuais, que chegou a 48,3 pontos, e o de expectativas, que caiu para 48,8 pontos.

Gráfico 7 - Índice de Confiança do Empresário Industrial – Brasil e Espírito Santo



Fonte: CNI e Observatório da Indústria/Findes. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

Comentários Finais

Faltando um mês para a divulgação dos dados conjunturais para o fechamento de 2022, as informações disponíveis até o momento reiteram a sinalização de perda de dinamismo na indústria do Espírito Santo. Entre essas informações, referentes ao período de janeiro a novembro de 2022, destacam-se a queda de -7,2% na produção física do setor e o déficit de US\$ 1,06 bilhão no saldo da balança comercial industrial.

Como visto nas últimas edições deste boletim, esses resultados reflete uma série de desafios enfrentados pelo setor capixaba ao longo do ano passado. Entre os principais, cabe destacar a desaceleração da economia internacional, o esgotamento do processo de recomposição dos estoques globais, o aperto da política monetária nacional e nas economias avançadas e o alto endividamento das famílias brasileiras. Todos esses fatores levaram à redução do consumo de bens industriais pelo mercado nacional (-2,4% em doze meses, segundo os dados do IPEA) e pelos principais parceiros comerciais do estado.

Apesar desse quadro negativo, a indústria geral (+6.887) e da construção capixaba (+6.568) criaram novos de postos formais de trabalho no acumulado de janeiro a novembro de 2022, o que sinaliza que esses setores se encaminham para fechar o terceiro ano consecutivo com expansão dos empregos formais.

Além disso, a desaceleração da inflação da indústria nacional trouxe um alívio aos custos de produção do setor. O Índice de Preços ao

Produtor (IPP) acumulou alta de 4,47% até novembro de 2022, bem distante da variação do mesmo período de 2021, quando atingiu 28,55%.

Para 2023, as expectativas, até então, não se mostram muito favoráveis para a demanda por bens industriais. O Banco Mundial estimou que a economia global deverá crescer em média 1,7% neste ano. Para o Brasil, a estimativa é de uma expansão de 0,8%. De acordo com a instituição, a desaceleração econômica mundial combinada com uma inflação persistentemente elevada e o aperto das condições monetárias, em meio a níveis elevados de endividamento público, podem gerar um cenário de baixo crescimento com altas taxas de inflação ao longo deste ano.



BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA

Equipe técnica

Bruno Novais Matias dos Santos
Jordana Teatini Duarte
Marcos Vinícius Chaves Moraes
Rafael Almeida Leal
Thais Maria Mozer

Coordenação

Silvia Buzzone de Souza Varejão
Thais Maria Mozer

Revisão

Marília Gabriela Elias da Silva
Silvia Buzzone de Souza Varejão

Gerência Executiva do Observatório da Indústria

Marília Gabriela Elias da Silva

Gerência de Estudo Econômicos

Observatório da Indústria

Av. Nossa Sra. da Penha, 2053, 3º andar,
Santa Lúcia, Vitória, ES. CEP: 29.056-913

 (27) 3334-5948

 observatoriodaindustria@findes.org.br

 www.portaldaindustria-es.com.br

 Receba nossas novidades: (27) 98818-2897

 @Observ_Ind_ES   @observatoriodaindustriaes

observatório
da indústria

FINDES
POR VOCÊ, PELA INDÚSTRIA, PELO ESPÍRITO SANTO.